

TRADUÇÃO DA CARTA ECUMÊNICA DE BOLONHA

Em 16 de dezembro de 2018

Carta Ecumênica de Bolonha
Com correções efetuadas em 22.11.2019

Esta Carta pretende ser uma ferramenta de orientação para reflexão, a prática e a oração do Conselho das Igrejas Cristãs em Bolonha. Ele também deseja ajudar o Conselho a reconhecer suas áreas, juntamente com a possibilidade de tornar conhecida a imagem de outras igrejas e comunidades cristãs em Bolonha com o fundo do compromisso ecumênico comum subjacente ao Conselho.

I. Cremos "na Igreja única, santa, católica e apostólica"

"Procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; Um só Senhor, uma só fé, um só batismo; Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos vós." (Ef 4: 3-6)

1. Convocado à unidade da fé

Em conformidade com o Evangelho de Jesus Cristo, como é testemunhado na Sagrada Escritura e é formulada na confissão ecumênica de fé de Nicéia: "Acreditamos em um Deus, Pai Todo-Poderoso, criador de todas as coisas visíveis e invisíveis. E em um Senhor, Jesus Cristo, o Filho de Deus, gerado pelo Pai, unigênito, isto é da essência do Pai, Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro do Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai; através dele todas as coisas foram criadas, tanto no céu quanto na terra; para nós homens e nossa salvação desceu e encarnou; ele morreu e ressuscitou no terceiro dia e subiu nos céus; e virá para julgar os vivos e os mortos. E no Espírito Santo ". O credo confirmado em Constantinopla (381) é agora reconhecido por várias igrejas A-Calcedonianas como compatível com sua teologia e tradição. Cremos, portanto, no Deus Triúno: Pai, Filho e Espírito Santo e professamos ser uma Igreja "uma, santa, católica e apostólica". Por causa dessa profissão de fé, nossa tarefa ecumênica inevitável consiste em tornar essa unidade visível, que é sempre um presente de Deus.

Diferenças essenciais no nível de fé ainda impedem a unidade visível, o que certamente não podemos chamar de completa uniformidade, mas de certa forma compatível com a unidade da Igreja no Novo Testamento. Acima de tudo, existem concepções diferentes em relação à Igreja e sua unidade, sacramentos e ministérios. Jesus Cristo nos revelou na cruz seu amor e o segredo da reconciliação: seguindo-o, queremos fazer todo o possível para superar os problemas e obstáculos que ainda dividem as igrejas.

Estamos comprometidos

§ acompanhar a exortação apostólica à unidade da epístola aos efésios (Ef 4: 3-6) e esforçar-se perseverantemente para alcançar um *possível* entendimento comum da mensagem salvífica de Cristo contida no Evangelho;

§ trabalhar, no poder do Espírito Santo, para *buscar* a unidade visível da Igreja de Jesus Cristo na fé única e no testemunho e no serviço comum.

II. A caminho da unidade visível das Igrejas

"Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se tiverem amor uns pelos outros. "(Jo 13:35)

2. Anuncie o evangelho juntos

A tarefa mais importante das igrejas é proclamar o Evangelho juntos por meio de palavras e ações, para a salvação de todos os seres humanos. Diante da multifacetada falta de referências, do afastamento das perspectivas cristãs, mas também da busca variada de significado, cristãos e cristãos são particularmente instados a testemunhar sua fé. Para esse fim, é necessário um maior comprometimento e troca de experiências no nível da comunidade local.

Ao mesmo tempo, é importante que todo o povo de Deus se comprometa a espalhar juntos o Evangelho no espaço público da sociedade e conferir valor e credibilidade também através do compromisso social e da aumento de responsabilidade política.

Estamos comprometidos

§ divulgar às outras Igrejas nossas iniciativas de evangelização e promover que cheguemos a um acordo a esse respeito, a fim de evitar concorrência prejudicial e o perigo de novas divisões;

§ reconhecer que todo ser humano pode escolher livremente e de acordo com sua consciência, o pertencimento religioso e eclesial. Ninguém pode ser induzido à conversão por pressão moral ou incentivos materiais. No momento ninguém pode ser impedido de fazer uma conversão resultante de uma escolha livre.

3. Ir se encontrar

No espírito do evangelho, devemos refazer a história das igrejas cristãs, caracterizada não apenas por muitas boas experiências, mas também por divisões, inimizades e confrontos de guerra. A culpa humana, a falta de amor e a exploração freqüente da fé e das igrejas em vista dos interesses políticos prejudicaram seriamente a credibilidade do testemunho cristão. O ecumenismo, para cristãos e cristãos, começa, portanto, com a renovação dos corações e a disponibilidade de penitência e conversão. Observamos que a reconciliação já cresceu dentro do movimento ecumênico. É importante reconhecer os dons espirituais de diferentes tradições cristãs, aprender uns com os outros e dar as boas-vindas aos dons um do outro. Para um maior desenvolvimento do ecumenismo, é particularmente

desejável envolver as experiências e expectativas dos jovens e promover vigorosamente sua participação e colaboração.

Estamos comprometidos

§ superar a auto-suficiência e deixar de lado os preconceitos, buscar o encontro mútuo e ser um para o outro;

§ promover abertura e colaboração ecumênicas no campo da educação cristã, na formação teológica.

4. Trabalhem juntos

O ecumenismo já está expresso em muitas formas de ação comum. Diferentes cristãos e cristãos de diferentes igrejas vivem e trabalham juntos, como amigos, vizinhos, no trabalho e dentro de sua própria família.

Em particular, estamos comprometidos em apoiar casais inter-confessionais em suas experiências.

No caso de conflito entre igrejas, esforços de mediação e paz devem ser iniciados e apoiados.

Estamos comprometidos

§ trabalhar em conjunto, em todos os níveis da vida eclesial, onde as condições existem e isso não é impedido por razões de fé ou por objetivos de maior importância;

§ defender os direitos das minorias e ajudar a limpar o campo de mal-entendidos e preconceitos entre as igrejas majoritárias e minoritárias em nossos países.

5. Orem juntos

O ecumenismo vive do fato de que ouvimos a palavra de Deus juntos e deixamos o Espírito Santo operar em nós e através de nós. Em virtude da graça assim recebida, hoje existem múltiplos esforços, através de orações e celebrações, com o objetivo de aprofundar a comunhão espiritual entre as Igrejas e rezar pela visível unidade da Igreja de Cristo. Um sinal particularmente doloroso da divisão ainda existente entre muitas igrejas cristãs é a falta de compartilhamento eucarístico. Em algumas igrejas, existem reservas quanto à oração ecumênica comum. Contudo, numerosas celebrações ecumênicas, cânticos e orações comuns, em particular o Pai Nosso, caracterizam nossa espiritualidade cristã.

Estamos comprometidos

§ orar um pelo outro e pela unidade dos cristãos;

§ aprender e apreciar celebrações e outras formas de vida espiritual de outras igrejas;

6. Continue os diálogos

Nosso pertencimento comum fundado em Cristo tem um significado mais fundamental do que nossas diferenças nos campos teológico e ético. Há uma pluralidade que é dom e enriquecimento, mas também existem contrastes quanto à doutrina, às questões éticas e às normas da lei eclesiástica que, em vez disso, levaram a rupturas entre as igrejas; um papel decisivo nesse sentido também costuma ser desempenhado por circunstâncias históricas específicas e por diferentes tradições culturais.

Dada a importância desse nível de diálogo, o Conselho Ecumênico das Igrejas de Bolonha e as várias Igrejas esforçam-se por seguir com atenção e vontade de um caminho comum o que as várias comissões ecumênicas no mais alto nível conduzem. Em Bolonha, tentamos torná-lo um objeto de reflexão, com atenção aos pontos que mais envolvem a prática pastoral das várias igrejas e em seus relacionamentos.

Estamos comprometidos

§ continuar o diálogo entre nossas igrejas de maneira consciente e intensa.

§ buscar formas de diálogo sobre questões controversas, em particular sobre questões de fé e ética e discutir esses assuntos juntos à luz do Evangelho.

III. A responsabilidade comum em nossa cidade

"Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus". (Mt 5:9)

7. Contribuir para moldar a Europa

Ao longo dos séculos, uma Europa se desenvolveu, caracterizada no nível religioso e cultural principalmente pelo cristianismo. Ao mesmo tempo, devido às deficiências dos cristãos, espalhou-se muito mal na Europa e além de suas fronteiras. Confessamos nossa corresponsabilidade nessa culpa e pedimos perdão a Deus e ao povo.

Nossa fé nos ajuda a aprender com o passado e a nos comprometer para que a fé cristã e o amor ao próximo irradiem esperança de moral e ética, de educação e cultura, de política e economia.

As igrejas promovem a unificação do continente europeu. A unidade não pode ser alcançada de forma duradoura sem valores comuns. Estamos convencidos de que a herança espiritual do cristianismo representa uma força inspiradora e enriquecedora para nossa cidade. Com base em nossa fé cristã, nos comprometemos com a convivência humana e social, na qual os direitos humanos e os valores básicos de paz, justiça, liberdade, tolerância, participação e solidariedade são reivindicados. Insistimos no respeito à vida, no valor do casamento e da família, na opção prioritária para os pobres, na disposição de perdoar e, em qualquer situação, na misericórdia.

Estamos comprometidos

§ entender-se mutuamente sobre o conteúdo e os objetivos de nossa responsabilidade social;

§ defender valores fundamentais contra todos os ataques;

§ resistir a qualquer tentativa de explorar a religião e a Igreja para fins étnicos ou nacionalistas.

8. Reconciliar povos e culturas

Consideramos a multiplicidade de tradições regionais, nacionais, culturais e religiosas uma riqueza da Europa e agora de nossa cidade. Diante de numerosos conflitos, é tarefa das Igrejas assumir conjuntamente o serviço de reconciliação também para povos e culturas. Sabemos que a paz entre as igrejas é um pré-requisito igualmente importante para isso.

Nossos esforços comuns são direcionados para avaliar e resolver problemas políticos e sociais no espírito do evangelho. Uma vez que valorizamos cada pessoa e dignidade como uma imagem de Deus, estamos comprometidos com a absoluta igualdade de valor de todo ser humano.

Estamos comprometidos com uma ordem pacífica baseada na solução não violenta de conflitos. Condenamos, portanto, todas as formas de violência contra seres humanos, especialmente contra mulheres, crianças e aqueles que estão em situação de fraqueza.

Reconciliação significa promover a justiça social dentro de um povo e entre todos os povos e, em particular, superar o abismo que separa os ricos dos pobres, bem como o desemprego. Queremos contribuir juntos para que seja concedida uma recepção digna e humana a mulheres e homens migrantes, refugiados e requerentes de asilo na Europa e em nossa cidade.

Estamos comprometidos

§ combater qualquer forma de nacionalismo que leve à opressão alheia dos povos e minorias nacionais e procurar uma solução não violenta de conflitos;

§ melhorar e fortalecer a condição e a igualdade de direitos das mulheres em todas as esferas da vida e promover a justa comunhão entre mulheres e homens dentro da Igreja e da sociedade.

9. Salvaguardando a criação

Reconhecemos com gratidão o dom da criação, o valor e a beleza da natureza. Por esse motivo, observamos com apreensão o fato de os bens da Terra serem explorados sem levar em consideração seu valor intrínseco, sem considerar sua limitação e sem levar em consideração o bem das gerações futuras.

Queremos trabalhar juntos para criar condições de vida sustentáveis para toda a criação. Cientes de nossa responsabilidade diante de Deus, devemos afirmar e desenvolver critérios comuns para determinar o que é eticamente ilegal, mesmo que

seja cientificamente e tecnologicamente viável. De qualquer forma, a dignidade única de todo ser humano deve ter primazia sobre o que é tecnicamente viável.

Estamos comprometidos

§ desenvolver um estilo de vida em que, ao contrário da dominação da lógica econômica e restrição do consumidor, concedemos valor a uma qualidade de vida responsável e sustentável;

§ apoiar as organizações ambientais das Igrejas e as redes ecumênicas existentes
Para que assumam a responsabilidade de salvaguardar a criação

10. Aprofundar a comunhão com o judaísmo

Uma comunhão especial nos liga ao povo de Israel, com quem Deus celebrou uma aliança eterna. Sabemos com fé que nossas irmãs e irmãos judeus "são amados (por Deus), por causa dos Pais, porque os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis!" (Rom 11, 28-29). Eles possuem "adoção aos filhos, glória, convênios, legislação, adoração, promessas, patriarcas; deles vem Cristo segundo a carne ..." (Rm 9: 4-5). Lamentamos e condenamos todas as manifestações de anti-semitismo e perseguições. Para o anti-judaísmo cristão, pedimos perdão a Deus e nossas irmãs e irmãos judeus pelo dom da reconciliação. É urgente e necessário conscientizar, na proclamação e no ensino, na doutrina e na vida de nossas igrejas, o profundo vínculo existente entre a fé cristã e o judaísmo e apoiar a colaboração entre cristãos e judeus.

Estamos comprometidos

§ combater todas as formas de anti-semitismo e anti-judaísmo na Igreja e na sociedade;

§ buscar e intensificar o diálogo em todos os níveis com nossas irmãs e irmãos judeus.

11. Cuide das relações com o Islã

Há algum tempo muitos muçulmanos vivem em Bolonha. Queremos intensificar o encontro entre cristãos e muçulmanos e nivelar o diálogo cristão-islâmico. Recomendamos particularmente que reflitamos juntos sobre o tema da fé num Deus único e esclarecer a compreensão dos direitos humanos.

Estamos comprometidos

§ encontrar muçulmanos com uma atitude de estima;

§ trabalhar em conjunto com os muçulmanos em questões de interesse comum.

12. O encontro com outras religiões e visões de mundo

A pluralidade de crenças religiosas, visões do mundo e formas de vida tornou-se uma característica da nossa cultura. As religiões orientais e as novas comunidades religiosas estão se espalhando, atraindo também o interesse de muitos cristãos. Também há cada vez mais homens e mulheres que rejeitam a fé cristã, se relacionam com ela com indiferença ou seguem outras visões de mundo. Queremos levar a sério as questões críticas que enfrentamos e nos esforçar para estabelecer um confronto justo.

Estamos comprometidos

§ reconhecer a liberdade religiosa e de consciência das pessoas e comunidades e garantir que eles, individualmente e em comunidade, em particular e em público, possam praticar sua religião ou visão de mundo, com respeito da lei atual;
§ estar aberto ao diálogo com todas as pessoas de boa vontade, buscar com eles propósitos comuns e testemunhar a fé cristã.

"Ora o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo."(Rm 15:13)